

No projeto de divulgação de Histórias e Atividades do Arquivo e Biblioteca da Madeira (ABM) apresentamos diversas propostas para os nossos leitores e pais. Estejam atentos à página de Facebook do ABM e à nossa página institucional em abm.madeira.gov.pt.



Max Velthuijs
O Sapo Apaixonado

CAMINHO

SOBRE O LIVRO



O Sapo estava sentado à beira do rio.

Sentia-se esquisito.

Não sabia se estava contente ou se estava triste.

Toda a semana tinha andado como que a sonhar.

Que é que teria?

– Olá, Sapo – disse o Porquinho. – Não estás com muito bom ar. Que é que tens?

– Não sei – disse o Sapo. - Tenho vontade de rir e de chorar ao mesmo tempo. E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum.

– Talvez estejas constipado – disse o Porquinho.

– É melhor ires para casa e meteres-te na cama.

O Sapo continuou o seu caminho. Estava preocupado.





Depois passou pela casa da Lebre.

– Lebre – disse ele – não me sinto bem.

– Ora então, que é que tens? - disse a Lebre, muito simpática.

– Umas vezes fico com calor e outra vezes fico com frio. E aqui dentro de mim tenho uma coisa que faz tum-tum. - E pôs a mão no peito.

A Lebre pensou muito, como um verdadeiro médico. Depois disse: - Já sei. É o teu coração. O meu também faz tum-tum.

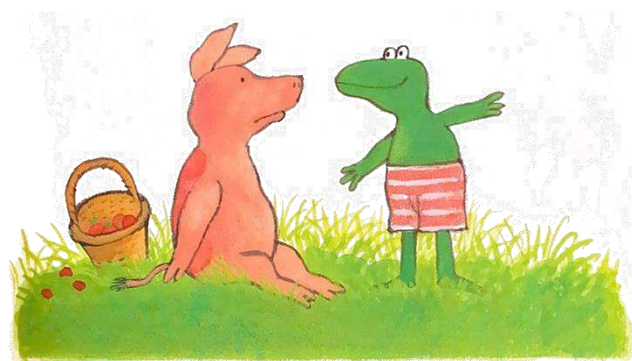
– Mas o meu às vezes faz tum-tum mais depressa do que de costume – disse o Sapo.

A Lebre foi buscar à estante um grande livro e pôs-se a virar as folhas.

– Ah! – disse ela. - Ora ouve. Coração a baler acelerado, ataques de calor e de frio... quer dizer que estás apaixonado!

– Apaixonado? – disse o Sapo, surpreendido. Ena pá! Estou **apaixonado**.

E ficou tão contente que deu um salto pela porta fora. O Porquinho assustou-se quando viu o Sapo naquela animação.



– Parece que estás melhor – disse o Porquinho.

– E estou, sinto-me ótimo – disse o Sapo. – Estou apaixonado!

– Bem isso é uma ótima notícia. Por quem estás apaixonado? – perguntou o Porquinho.

– Estou apaixonado pela linda e adorável Patinha branca! – disse o Sapo

- Não pode ser – disse o Porquinho. – Um sapo não pode estar apaixonado por uma Pata. Tu és verde e ela é branca.

Mas o sapo não se importou com isso.

Não sabia escrever, mas sabia fazer bonitas pinturas.

Quando voltou para casa fez uma pintura linda, com vermelho e azul e muito verde, que era a cor que ele gostava mais.



A Pata ficou muito admirada quando encontrou a pintura.

– Quem é que me terá enviado esta linda pintura? – exclamou ela, e pendurou-a na parede.



No dia seguinte, o Sapo colheu um belo ramo de flores. Ia oferecê-las à Pata. Mas quando chegou à porta não teve coragem para a enfrentar.

Pôs as flores na soleira da porta e fugiu o mais depressa que pôde. E assim continuaram as coisas, dia após dia.

O Sapo não conseguia arranjar coragem para falar.

Pobre Sapo!

Perdeu o apetite e à noite não conseguia dormir...

Como é que havia de mostrar à Pata que gostava dela?

– Tenho de fazer uma coisa que mais ninguém seja capaz – decidiu ele.

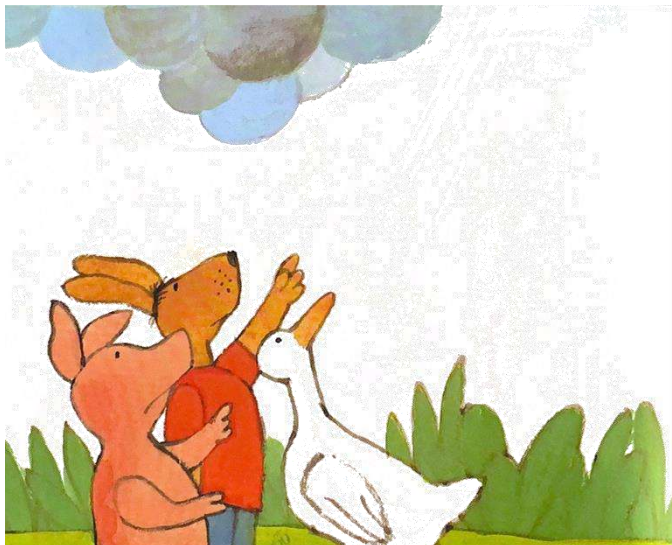
– Tenho de bater o recorde do mundo de salto em altura! A Patinha vai ficar muito surpreendida, e depois ela também vai gostar de mim.



O Sapo começou logo a treinar.

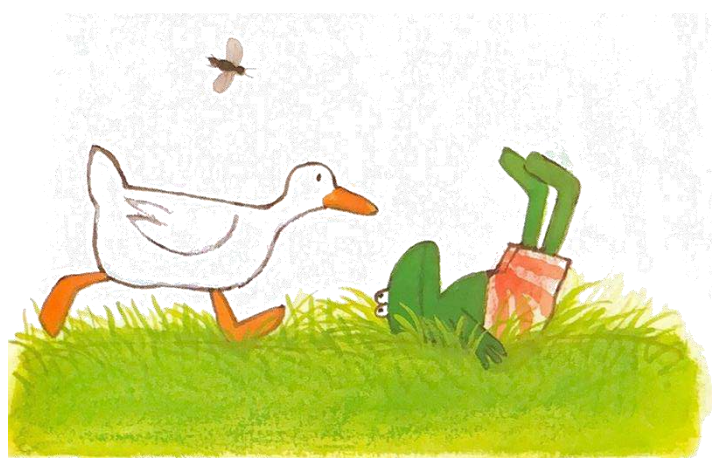
Saltava cada vez mais alto, até às nuvens.

Nunca nenhum sapo do mundo tinha saltado tão alto.



– O que terá o Sapo? - perguntava a Pata, preocupada. – Saltar assim é perigoso. Ainda acaba por se magoar.

Estava num dos seus saltos quando as coisas correram mesmo mesmo mal.



O Sapo estava a dar o salto mais alto da história quando perdeu o equilíbrio e caiu ao chão. A Pata correu a ajudá-lo.

O Sapo mal conseguia andar. A Pata amparou-o com carinho, levou-o para casa e tratou dele com toda a ternura



– Ó Sapo, podias ter-te matado! – disse ela. – Olha que tens de ter cuidado. Gosto tanto de ti!

Então, finalmente, o Sapo lá conseguiu arranjar coragem:

– Eu também gosto muito de ti, querida Pata – balbuciou ele.

Tinha o coração a fazer tum-tum mais depressa do que nunca, e ficou com a cara muito verde.

Desde então, amam-se perdidamente.

Um sapo e uma pata...

Verde e branca.

O amor não conhece barreiras.

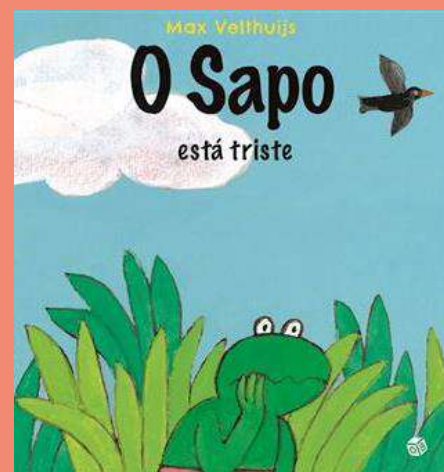
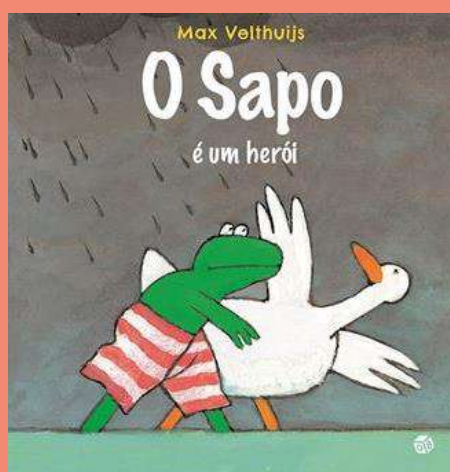


SOBRE O AUTOR



O criador das famosas histórias do Sapo, **Max Velthuis**, nasceu em Haia em 1923. Já em criança gostava de desenhar e inventar as suas próprias histórias. Durante a Segunda Guerra Mundial, a família teve que se mudar para Arnhem, onde Velthuis estudou pintura e design gráfico na Academie voor Beeldende Kunsten (Academia de Artes Visuais). Ele gostou muito dessas aulas, mas estas terminaram prematuramente em 1944, quando a cidade teve de ser evacuada. Quando a guerra acabou, voltou para Haia onde descobriu o que queria fazer profissionalmente: ilustrar e desenhar livros!

É hoje considerado um dos mais importantes criadores de livros infantis da Holanda. Recebeu o Prémio Hans Christian Andersen em 2004 para ilustradores. Após uma breve doença, faleceu a 25 de janeiro de 2005.



PROPOSTAS DE ATIVIDADE

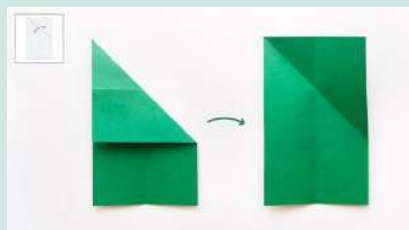
1. SALTOS DE ORIGAMI

Tal como *O sapo apaixonado* dá saltos gigantes pela sua amada, vamos ensinar-te a fazer um sapo em origami que consegue mesmo saltar.

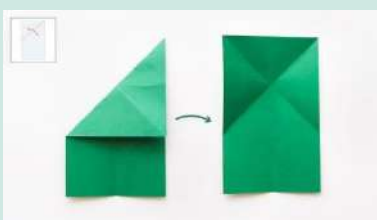
Só precisas de um retângulo de papel e seguir as indicações abaixo.



Dobra o retângulo ao meio e desdobra-o. Dobra um dos lados do papel até o lado oposto, e volta a desdobrar, como na imagem.



Repete no lado contrário, e volta a desdobrar, como na imagem.



Volta o papel e faz uma dobra como na imagem abaixo.



Coloca as dobras laterais para dentro e pressiona o topo, de modo a ficares com um triângulo.



Dobra as pontas do triângulo para cima.



Dobra os lados do papel até o centro.



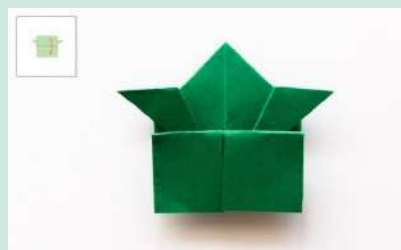
No topo do esquema, dobra umas pequenas patas para fora.



Dobra a base até o topo do modelo.



Dobra a parte solta para trás até baixo.



Agora é só voltar o modelo e carregar nas costas para ver o sapo saltar.



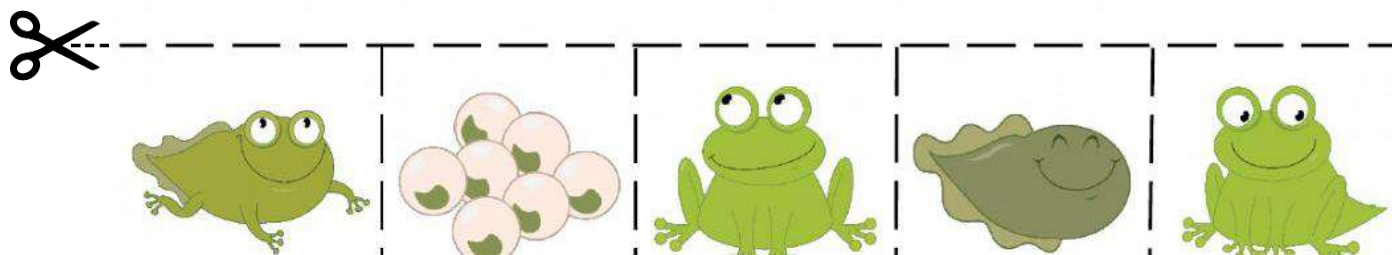
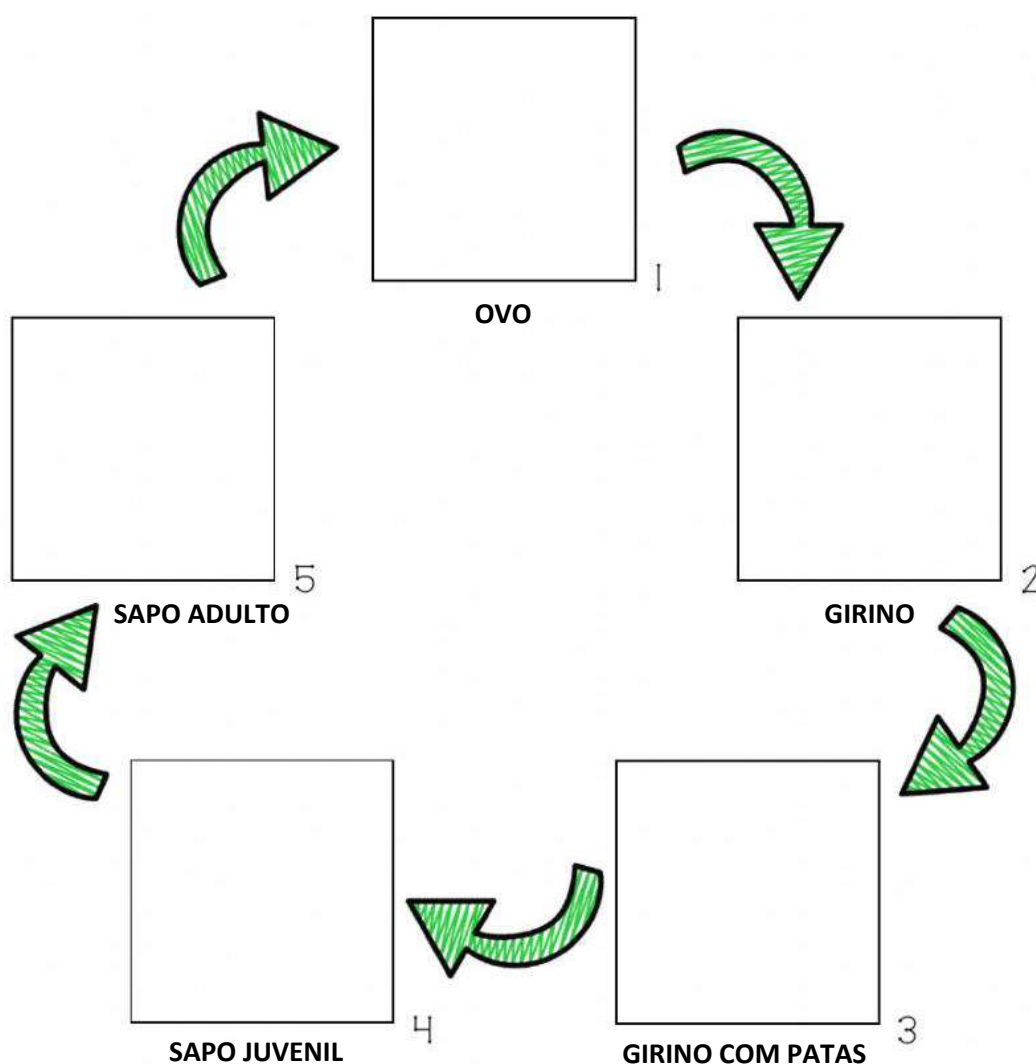
Easy Origami Jumping Frog, disponível em <https://www.printablesfairy.com/origami-jumping-frog/>, consultado em 10-02-2021.

2. CICLO DE VIDA DOS SAPOS

Os sapos são **animais anfíbios** - animais vertebrados de sangue frio, cuja temperatura do corpo varia de acordo com a temperatura ambiente.

Os sapos não têm um ciclo de vida igual ao de outros animais que conheces. Apresentam um ciclo de vida duplo pois alternam **fases aquáticas e terrestres**. Na maior parte dos casos, são aquáticos durante a metamorfose (fase de crescimento) e terrestres na fase adulta.

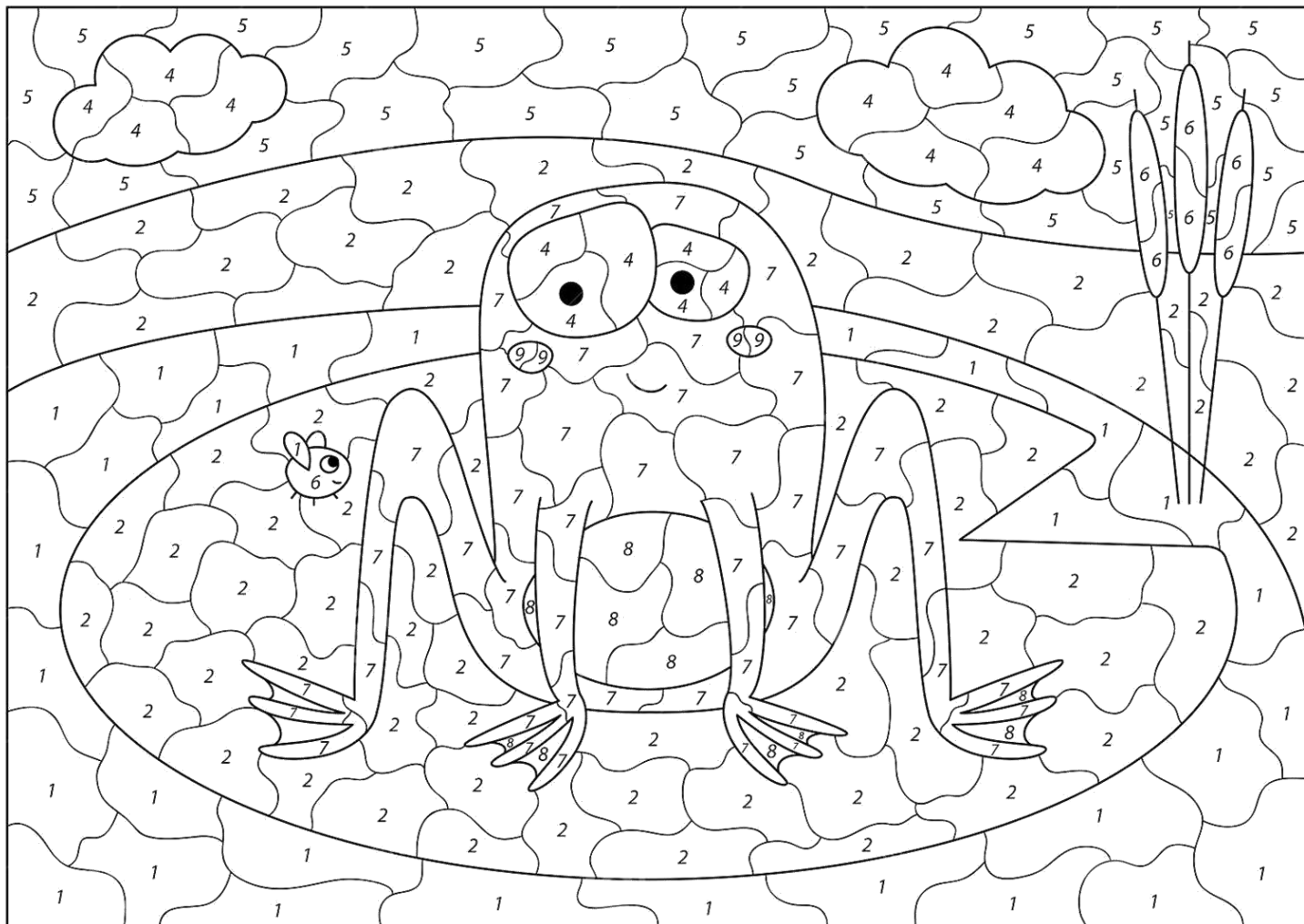
Nascem de ovos que esse encontram envolvidos por uma cápsula gelatinosa para dar alguma proteção ao embrião. Consegues corresponder as imagens às fases de crescimento dos sapos?





3. QUEM SE ESCONDE NO LAGO?


Na paisagem abaixo está um animal escondido e a sua refeição favorita.


Pinta a imagem segundo o código de cores e descobre qual é!





$2 - 1 =$ 


$5 - 1 =$ 


$3 + 4 =$ 

$1 + 4 =$ 

$3 - 1 =$ 

$3 + 3 =$ 

$8 + 1 =$ 

$9 - 1 =$ 

Descobriste?

É um _____ prestes a comer uma _____.

4. CURIOSIDADES

Sabias que...

Os anfíbios foram os primeiros vertebrados a colonizar o meio terrestre, há mais de 400 milhões de anos? A sua pele, ao contrário dos répteis, não se encontra coberta por escamas, mas é nua e muito permeável, assumindo um importante papel na respiração.

Há várias espécies de anfíbios. Os **Caudados** são os anfíbios andantes como as salamandras (mais terrestres) e os tritões (mais aquáticos).

Os **Anuros** são os anfíbios saltitantes, sem cauda, como os sapos (mais terrestres) e as rãs (mais aquáticas).

Os **Ápodes**, são anfíbios que não possuem patas, pelo que na locomoção têm um movimento semelhante ao das cobras.



Os anfíbios têm um papel muito importante no equilíbrio dos ecossistemas. Contribuem, por exemplo, para o controlo de pragas e de doenças, pois alimentam-se de insetos.

São até considerados como um bom exemplo de espécies indicadoras do estado dos ecossistemas, ou seja, se estivermos atentos às populações de anfíbios podemos perceber se o ecossistema está em risco.

5. ADIVINHA...

Adoro uma boa mosca,
sou um anfíbio por natureza.
Conta a lenda que com um beijo,
transforma-te em princesa.

Resposta: Um sapo.

As propostas de trabalho apresentadas constituem apenas sugestões para a exploração das obras.

Não são fichas de trabalho nem pretendem substituir a consulta integral da obra. Boas leituras!